

PLANO SINTÉTICO DE GESTÃO QUADRIENAL – FATEC MAUÁ

Profº Me. NELSON AFONSO THOMAZ

SUMÁRIO

OBJETIVOS, DESTINAÇÃO E UM POUCO SOBRE MAUÁ	3
OBJETIVOS	
PÚBLICO ALVO	
ENVOLVIDOS	
O MUNICÍPIO DE MAUÁ: ALGUNS DADOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS:	
1 A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ	5
1. 1 Fabricação Mecânica	6
1. 1. 1 O que o aluno Estuda?	6
1. 1. 2 O que o profissional Faz?	7
1. 1. 3 Mercado de Trabalho	7
1. 1. 4 Eixo tecnológico	7
1. 2 Informática para Negócios	7
1. 2. 1 O que o aluno Estuda?	8
1. 2. 2 O que o profissional Faz?	8
1. 2. 3 Mercado de Trabalho	9
1. 2. 4 Eixo tecnológico	9
1. 3 Logística	9
1. 3. 1 O que o aluno Estuda?	9
1. 3. 2 O que o profissional Faz?	10
1. 3. 3 Mercado de Trabalho	10
1. 3. 4 Eixo tecnológico	10
1. 4 Polímeros	10
1. 4. 1 O que o aluno Estuda?	11
1. 4. 2 O que o profissional Faz?	11
1. 4. 3 Mercado de Trabalho	11
1. 4. 4 Eixo tecnológico	12
1. 5 Gestão Empresarial : Modalidade EAD	12
1. 5. 1 O que o aluno Estuda?	12
1. 5. 2 O que o profissional Faz?	12
1. 5. 3 Mercado de Trabalho	13
1. 5. 4 Eixo tecnológico	13
2 PLANO DE TRABALHO – VISÃO GLOBAL	13
2. 1 Objetivos	13
2. 2 Ensino	14
2. 3 Pesquisa	14
2. 4 Extensão	14
2. 5 Ações Educacionais	14
2. 6 Ações Administrativas	15
2. 7 Ações voltadas ao público em geral a serem desenvolvidas dentro do quadriênio:	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

OBJETIVOS, DESTINAÇÃO E UM POUCO SOBRE MAUÁ

I. Objetivo:

Demonstrar a estrutura a ser desenvolvida e implementada durante gestão de caráter diretivo, envolvendo aspectos administrativos, operacionais e pedagógicos, visando o atendimento das demandas existentes, de acordo com as atribuições e competências cabíveis ao diretor da unidade de ensino superior junto a seus pares.

II. Público alvo:

FATEC Mauá e Comunidade Circunvizinha.

Período: Um mandato diretivo – 4 anos

III. Envolvidos:

Diretoria Geral, Diretor (a) de Serviços, Diretor (a) Acadêmico (a) – Pedagógico (a), Coordenação dos Cursos Superiores de Fabricação Mecânica, Gestão Empresarial (EAD), Informática para Negócios, Logística e Polímeros, Membros da Egrégia Congregação, Professores (as) e Funcionários (as) em geral e membros da comunidade Discente.

IV. O Município de Mauá: Alguns dados históricos, demográficos e educacionais:

Atualmente com uma área de cerca de 62km² (IBGE, 2017), e uma população de aproximadamente 462 mil habitantes (IBGE,2017), Mauá tem seu desenvolvimento socioeconômico intimamente ligado ao da região do Grande ABC e à antiga Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que atravessa a cidade.

Inaugurada em 1867, a ferrovia impulsionou o desenvolvimento regional ao permitir o escoamento da produção para a capital do Estado e para o porto de Santos. Foi, portanto, um dos fatores de atração para as primeiras indústrias da região. Entretanto, no caso de Pilar, hoje Mauá, houve também outro importante fator: o solo apropriado para a atividade ceramista. Tal solo era rico em argila branca, ideal para a fabricação de cerâmica e porcelana.

Das primeiras fábricas de louças até 1943, data da criação da Porcelana Real, posteriormente denominada Porcelana Schmidt a importância do setor ceramista e de porcelana foi crescente. O fato de ter sido grande produtor do ramo levou o município a ser chamado de "cidade porcelana". (MÉDICI, 1982), hoje, porém as fabricas da região não mais funcionam dando lugar a outras atividades em setores econômicos diferenciados.

Na década de 50 do século passado, iniciou-se em Mauá a implantação do parque industrial mecânico e metalúrgico (notadamente de autopeças), químico e petroquímico. A chegada da indústria petroquímica na cidade, marcada pela inauguração, em 1954, da Refinaria e Exploração de Petróleo União S/A, que viria a ser a Refinaria de Capuava - Recap, coincidiu com a emancipação político-administrativa de Mauá, até então distrito do município de Santo André.

O setor industrial continua sendo o que mais gera empregos formais e contribui com a arrecadação de impostos. Ainda hoje há a predominância das indústrias químicas, petroquímicas, mecânicas e metalúrgicas, todavia, observa-se que o município vem abrigando indústrias em outras atividades econômicas, como as de plásticos e injetáveis. As indústrias de maior porte estão situadas nos Polos Petroquímico de Capuava e Industrial de Sertãozinho.

Atualmente, a questão do desenvolvimento econômico e social sustentável da cidade ocupa lugar central na definição das políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento local. A atuação do poder público, por meio de reformas na legislação, da reforma administrativa e de políticas públicas, é imprescindível para a deflagração, disseminação e manutenção de um processo de desenvolvimento sustentado, que permita a superação das enormes carências sociais ainda existentes na cidade.

Neste contexto, a cidade que por muitos anos foi chamada de cidade dormitório passa a gerar empregos não somente a seus munícipes, mas também às cidades circunvizinhas, e gradativamente as necessidades de educação passam também a tomar destaque.

Até o início deste século, mais precisamente até o ano de 2001, o município contava somente com uma IES que é a Faculdade de Desenho Industrial de Mauá, hoje pertencente ao grupo Uniesp, situada no bairro de Santa Lídia. No segundo semestre deste mesmo ano, a FAMA, Faculdade de Mauá inicia suas atividades com cursos de Bacharelado nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social. A partir de 2002 é inaugurada a Faculdade de Tecnologia de Mauá (FATEC Mauá), oferecendo seus cursos superiores de Tecnologia, nas áreas de Informática para Negócios e Logística, e em momento posterior, sendo ampliados os cursos de Polímeros, Fabricação mecânica e Gestão Empresarial, este último na Modalidade EAD.

Atualmente de acordo com dados obtidos pela imprensa local, e junto à prefeitura do município, será instalada também a primeira faculdade de medicina do município, o que em longo prazo

poderá ser fator preponderante na colaboração para diminuição do déficit da saúde municipal, e, também da região do grande ABC.

Para uma população que tem por característica baixa renda, a inserção de IES de qualidade, com boa estrutura física e de docentes qualificados, com reconhecimento no mercado de trabalho, e, principalmente com “gratuidade”, torna-se fator motivador para que jovens e adultos venham a procurar a FATEC Mauá para sua formação profissional, ou mesmo, em casos de indivíduos que já estão no mercado de trabalho, um aprimoramento de seus conhecimentos, de modo a galgar melhores posições em suas áreas de atuação.

Nesta ótica, ao avaliarmos a evolução do processo educacional do município no que se refere às oportunidades de ensino até o final do século XX, Mauá abre no século XXI, a oportunidade de seus munícipes terem possibilidade de não terem a necessidade de deslocamento do seu município de origem, para buscar formação superior de qualidade e reconhecida no mercado.

Particularmente em relação à FATEC MAUÁ, a IES é privilegiada, tendo em vista que sua localização basicamente no centro da cidade, faz com que os(as) pretendentes (as) alunos (as) possam por exemplo ao vir do trabalho, seja pela locomoção de transporte ferroviário, ou rodoviário, terem fácil acesso ao campus, fator esse motivador para a escolha da instituição e de seus cursos. Logisticamente, isso gera menos custos ao alunado e menos desgastes com deslocamento, diminuindo assim a possibilidade de evasão, ponto crítico hoje nas análises de resultados nas IESs e nas FATECs como um todo.

1. A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ

A Fatec Mauá foi instituída no ano de 2002, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza que é uma autarquia do governo do estado de São Paulo, responsável pela educação profissional pública nos níveis técnico, tecnológico e pós- graduação. Vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, oferece cursos superiores de tecnologia ministrados nas FATECs.

Com currículos flexíveis, composto por disciplinas básicas e humanísticas, de apoio tecnológico e de formação específica na área de atuação do tecnólogo, seus cursos têm uma carga média de 2.700 horas com 3 anos de duração.



Figura 1 – Fachada da FATEC Mauá.

1.1. Fabricação Mecânica

O tecnólogo em Fabricação Mecânica está habilitado a projetar, dirigir e supervisionar sistemas de operações mecânicas, voltados a processos de fabricação. Domina o funcionamento, as características e a manutenção de máquinas operatrizes, máquinas ferramentas, ferramentas e dispositivos em geral, podendo administrar todo um processo de produção mecânica.

Tem domínio também dos processos de produção com base na automação mecânica. Tem conhecimento dos controles administrativos da produção podendo atuar na área de organização e no gerenciamento de sistemas de produção. Sabe como utilizar os materiais de construção mecânica. Tem domínio sobre projeto de máquinas, ferramentas e dispositivos de produção. Pode dedicar-se ao ensino, à pesquisa tecnológica, bem como realizar vistoria, avaliação e elaboração de laudo técnico em seu campo profissional.

1.1.1. O que o aluno estuda?

Cálculo, eletricidade, física e geometria analítica são algumas das disciplinas básicas para a compreensão do curso. Além disso, o aluno vai aprender sobre a aplicação dos materiais utilizados na construção mecânica, na fabricação de equipamentos e ferramentas; processos

mecânicos de usinagem e conformação; elaboração de processo de fabricação de um produto acabado como, por exemplo, uma peça a partir de uma barra de metal, entre outros. Desenho técnico assistido por computador, software (CAD, CAE e CAM), hidráulica, pneumática, automação e robótica também fazem parte do currículo.

1.1.2. O que o profissional faz?

Atua no segmento de fabricação, envolvendo usinagem, conformação, soldagem, montagem e outros processos mecânicos. Planeja, controla e gerencia diversos processos, como desenvolvimento e melhoria de produtos.

Na gestão de projetos, alia competências das áreas de gestão, qualidade e controle ambiental. A multidisciplinaridade é o principal atrativo do curso, o que torna o tecnólogo em Fabricação Mecânica um profissional de fácil adaptação e boa empregabilidade. É capaz de atuar em empresas de diversos segmentos da indústria.

1.1.3. Mercado de trabalho

Empresas do ramo metalomecânico, incluindo indústrias manufatureiras e ferramentarias. Na indústria em geral, serralheria, mobiliário, autopeças e, em serviços, assistência técnica especializada em diversos equipamentos. Pode também dedicar-se ao setor público, ao ensino e à pesquisa. Como empreendedor, tem opções de abrir sua própria fábrica, comércio, assistência técnica ou consultoria.

1.1.4. Eixo Tecnológico

Produção Industrial

1.2. Informática para Negócios

O Tecnólogo em Informática para Negócios estará apto a desenvolver sistemas de informação para a gestão de negócios utilizando conhecimentos tecnológicos e científicos que auxiliem no processo decisório das empresas, nos setores primário, secundário e terciário. Desenvolve softwares, administra banco de dados, garantindo a segurança de dados armazenados em sistemas computacionais. Implanta redes de computadores e audita sistemas.

Atende às necessidades geradas pelos avanços tecnológicos, devido aos seus conhecimentos multidisciplinares. Gerencia os sistemas de informação nas empresas, propondo modelos de gestão inovadores; Desenvolve espírito de liderança, além da capacidade de identificar e de interpretar princípios e valores que orientem o convívio social, posicionando-se pessoalmente em relação a eles; exerce julgamento, avalia riscos e toma decisões, o que lhe dá condições de gerenciar seu próprio negócio.

O principal diferencial desse profissional é criar estratégias para viabilizar o alinhamento da Tecnologia da Informação à Gestão de Negócios. No dia a dia das organizações: interpreta dados, compreende o contexto social e econômico onde estiver inserido e é capaz de tomar decisões visando adequação de ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

Esse profissional analisa, projeta, documenta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação, utilizando ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção desses sistemas para a melhoria dos negócios. Além do raciocínio lógico, faz uso de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos. Preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional.

1.2.1. O que o aluno estuda?

O curso une administração e informática. Entre as disciplinas relacionadas à administração de negócios estão: contabilidade, economia, estatística, matemática financeira, logística, gestão financeira e gestão de equipes. Na área de informática, o aluno vai aprender sobre linguagem de programação, segurança da informação, redes de computadores, banco de dados, engenharia de software etc. Para acompanhar o curso, o estudante precisará de conhecimentos de matemática (cálculo e algoritmos) e conhecimentos gerais.

1.2.2. O que o profissional faz?

Desenvolve programas e sistemas de acordo com as necessidades de gestão de cada negócio. Seleciona softwares que facilitem a gestão de um negócio. Prepara os sistemas da empresa para auditoria e avalia a estrutura de uma empresa de modo a propor modelos de gestão inovadores. O tecnólogo desenvolve o software, mas não realiza a programação. O curso é muito procurado por profissionais que já atuam na área de negócios ou na área de informática e desejam ampliar sua formação.

1.2.3. Mercado de trabalho

Empresas de assessoria e consultoria tecnológica e de desenvolvimento de sistemas, nos diversos setores da economia (indústria, comércio, prestação de serviços, instituições financeiras); órgãos públicos e como empreendedor.

Empresas de qualquer setor (indústrias, comércios, instituições financeiras etc.) e empresas de assessoria e consultoria tecnológica e de desenvolvimento de sistemas. Também pode desenvolver um negócio próprio, como uma consultoria.

1.2.4. Eixo Tecnológico

Administração / Gestão de TI

1.3. Logística

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais e intermodais de transporte, incluindo o gerenciamento de pessoas para proporcionar fluxo otimizado ao longo da cadeia de suprimentos. Ele projeta e gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais.

Ocupa-se ainda do inventário e gerenciamento estratégico de estoques, sistemas de abastecimento, programação, monitoramento do fluxo de pedidos, cálculo de custos de fretes e transbordos, sistemas de tráfego e gerenciamento de transportes urbano de carga e passageiros, que envolvam os modais rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário e aquaviário.

1.3.1. O que o aluno estuda?

O estudante vai aprender a determinar custos, como fretes e tributos, e planejar rotas de transporte e entrega de mercadorias de maneira eficiente, com qualidade, dentro do prazo estabelecido e a preços competitivos. Por isso, são importantes as disciplinas de cálculo, estatística, matemática financeira, economia e finanças empresariais.

O aluno também estuda meios de transporte, suas características e vantagens. Aprende ainda a fazer a gestão de um estoque, a criar embalagens de produtos que facilitem o

armazenamento e o transporte e a utilizar softwares de simulação de cargas e roteiros. Gestão, comércio exterior, logística internacional, inglês e espanhol completam o currículo.

1.3.2. O que o profissional faz?

Gerencia o fluxo de produtos ou pessoas em uma empresa. Cuida da aquisição, do recebimento, da armazenagem, da distribuição e do transporte de produtos, bem como do controle e processamento de pedidos. Determina, por exemplo, a quantidade e o tipo de veículos necessários para uma entrega. Planeja a organização e a ordem dos produtos dentro de caminhões ou contêineres.

Monta o roteiro de entrega dos produtos. Define o melhor local para se fazer um estoque. Pode atuar ainda na ordenação do fluxo de atendimento ao público em hospitais e postos de serviço. Em indústrias e fábricas, determina a disposição de equipamentos e setores de produção de modo a melhorar a produtividade e evitar desperdício e retrabalho.

Precisa saber trabalhar em equipe e ter alguma familiaridade com informática, pois no dia a dia do trabalho terá de usar programas específicos da área. Em geral, inicia a carreira em funções de armazenagem, estocagem e inventário de produtos. Todas as empresas, grandes e pequenas, precisam ter um profissional de Logística, uma vez que essa área é fundamental para redução de custos.

1.3.3. Mercado de trabalho

Existe um extenso campo de trabalho na área, como indústrias, supermercados, lojas, hospitais, órgãos públicos de mobilidade urbana, empresas especializadas (operadores logísticos), empresas da área de transportes e empresas de comércio eletrônico. Cada vez mais os serviços de logística têm sido terceirizados, o que abre espaço para as especializadas no setor.

1.3.4. Eixo Tecnológico

Gestão de Armazenagem e Negócios.

1.4. Polímeros

Esse profissional trabalha na fabricação dos polímeros, compostos químicos utilizados na fabricação de produtos como o plástico, por exemplo. Avalia o desempenho de equipamentos e processos, interpreta fluxogramas de processos, aplica formulação química de polímeros, tintas e

vernizes e desenvolve métodos de análises laboratoriais para caracterização dos materiais poliméricos, além de processos de modelagem. O monitoramento da qualidade e dos processos de reciclagem envolvidos; a identificação e acompanhamento das variáveis relevantes, inclusive as referentes ao meio ambiente, são também funções desse profissional.

1.4.1. O que o aluno estuda?

Os tipos de polímeros (materiais plásticos) e como utilizá-los na fabricação de produtos como o plástico, que pode ser transformado de embalagens a componentes para automóveis. As disciplinas básicas para a compreensão do curso são matemática, química e física. Também faz parte da grade curricular a gestão de recursos industriais, o impacto ambiental, as técnicas de reciclagem e reutilização de materiais e também alguns processos de transformação dos materiais poliméricos.

1.4.2. O que o profissional faz?

Trabalha na fabricação dos polímeros. Avalia as características químicas, físicas e mecânicas dos plásticos, tendo em vista suas possíveis aplicações (peças para automóveis, materiais de construção, medicina etc.). É também responsável pelo monitoramento da qualidade e dos processos de reciclagem envolvidos e pela identificação e acompanhamento das variáveis relevantes, inclusive aquelas que se referem ao meio ambiente.

Atualmente a maioria dos materiais empregados na indústria (cerâmicos, metálicos, etc.) estão sendo substituídos por plásticos, o que aumenta a procura por esse profissional. Outro campo promissor é o desenvolvimento de novos materiais polímeros, como os compósitos, compostos formados pela inserção de fibras naturais, como a de coco ou sisal, ou até mesmo vidro. Estas fibras melhoram as propriedades mecânicas desses materiais.

1.4.3. Mercado de trabalho

Nas indústrias petroquímicas (fabricantes de matéria-prima) e em outras que utilizam esse material para a produção de produtos e peças, como a automobilística, aeronáutica, de embalagens, eletrodomésticos, biomédica e farmacêutica. Empresas de reciclagem e instituições de ensino e pesquisa também são campo de trabalho para o tecnólogo em polímeros. Como

empreendedor, o profissional pode abrir, por exemplo, sua própria empresa de consultoria ou reciclagem de materiais plásticos.

1.4.4. Eixo Tecnológico

Produção Industrial

1.5. Gestão Empresarial: *Modalidade Educação a Distância*

1.5.1. O que o aluno estuda?

Contabilidade, economia e administração são as bases de Gestão Empresarial. Direito tributário, logística, empreendedorismo, gestão ambiental, comportamento organizacional (postura do profissional no ambiente de trabalho) e utilização de ferramentas de marketing para motivar e orientar os funcionários também fazem parte da formação.

O aluno também aprende a elaborar o planejamento estratégico, que define os objetivos de uma empresa e traça as estratégias para alcançá-los usando os recursos disponíveis de maneira eficiente. A graduação tecnológica em Gestão Empresarial também é oferecida na modalidade a distância. O aluno estuda pela internet e realiza os exames em uma das unidades em que o curso é realizado presencialmente. A duração do curso é de 6 semestres ou 3 anos.

1.5.2. O que o profissional faz?

O Tecnólogo em Gestão Empresarial atua no planejamento de atividades e recursos, na organização do trabalho e na gestão de pessoas – quem é responsável por determinada função, como deve ser o desempenho etc. Controla as atividades e monitora o cumprimento das tarefas.

O profissional precisa ter a visão de uma empresa como um todo. Metade das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo são geridas por alguém com nível médio de ensino. Por sua formação generalista, o tecnólogo em Gestão Empresarial pode trabalhar nesse amplo mercado de modo a profissionalizar negócios.

1.5.3. Mercado de Trabalho

O principal mercado de trabalho são empresas públicas e privadas de qualquer segmento. Mas o tecnólogo em Gestão Empresarial também pode aproveitar seus conhecimentos para gerir um negócio próprio.

1.5.4. Eixo Tecnológico

Administração Geral / Gestão organizacional

2. PLANO DE TRABALHO – VISÃO GLOBAL

2.1. Objetivos

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e,

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para a consecução dessas finalidades, a direção se empenhará no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e difusão do conhecimento, inclusive o intercâmbio com instituições de ensino e de cultura do país e do exterior.

2.2. Ensino

Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

2.3. Pesquisa

Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino -aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

2.4. Extensão

Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

2.5. Ações educacionais

- a) Priorizar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) Oferecer estímulos para permanência de seus alunos, oferecendo atendimento psicopedagógico, nivelamento e bolsas de estudo.

c) Priorizar a formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;

d) Estabelecer áreas preferenciais para o desenvolvimento de cursos, orientando-os para responder às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional;

e) Aprimorar a qualidade do estudante universitário, na sua formação científica, que reflita no preparo profissional, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea;

f) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica.

2.6. Ações administrativas

Valorizar a política de Recursos Humanos no tocante ao desenvolvimento das relações harmônicas entre os integrantes da comunidade acadêmica. Será adotado o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, o incentivo e apoio à produção científica e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos; a capacitação docente e/ou técnico-profissional; o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização salarial de todos os colaboradores; e a busca permanente de elevados padrões éticos para o desempenho profissional de docentes e não docentes, com objetivo que esta política reflita no bom desempenho das atividades docentes e não docentes, visando a qualidade no ensino.

2.7 Ações voltadas ao público em geral a serem desenvolvidas dentro do quadriênio:

Curto prazo (Até 12 meses):

I - Em conjunto com os coordenadores de curso, membros da congregação, e colaboradores em geral, incentivar e propor **atividades que tragam a comunidade junto à “Escola”**, ocupando de forma racional os ativos de custo fixo da unidade ociosos no momento. Por exemplo, oferecer no período da tarde, cursos de aprimoramento profissional gratuitos de curta duração, com professores da casa através de compensações via HAEs, ou por monitores com emissão de certificados de horas de atividade, ou mesmo podendo ser correspondentes ao Estágio Supervisionado, que é uma das exigências para a formação de nossos alunos. Este tipo de iniciativa além de aprimorar profissionais que por sua vez possam estar disponíveis no mercado, divulgará a unidade não só para o indivíduo, mas para a comunidade a que este pertence. As ações a serem executadas nesse sentido serão as seguintes:

a) **Ensinando tecnologia à melhor idade:** É inegável que a tecnologia veio para ficar, e que dispositivos como smartphones, tablets e similares, estão e estarão presentes cada vez mais na vida moderna. Dessa forma, todos os segmentos da sociedade precisam ter pleno domínio da utilização dessas ferramentas. Muitas vezes, pessoas de idade mais avançada, embora tenham muito interesse em aprender a utilizá-las, possuem mais dificuldades que os jovens. Sabemos que diretamente, filhos e netos não tem muita paciência para ensinar, e dependendo da forma de abordagem, o (a) idoso (a) irá se sentir incomodando, o que poderá inibir novas indagações a respeito.

Dessa forma, a unidade pode oferecer um treinamento voltado a esse público, ensinando-os a utilizar aplicativos para envio de mensagens, comunicação pelas redes sociais, internet banking, para pagamento de contas sem a necessidade de se dirigir a uma agência bancária, realizar filmagens e tirar fotos, entre outros conhecimentos. Este treinamento pode ser ministrado por alunos, os quais receberão certificados emitidos pela FATEC, ou ainda por professores de ambos os cursos da própria unidade, por meio de remuneração por HAE.

b) **Cursos rápidos voltados aos jovens:** Muitos adolescentes não possuem qualquer conhecimento, mesmo que seja o básico, sobre o uso de ferramentas computacionais exigidas em qualquer área em que se pretende procurar um emprego, e, aliado a isso a falta ou nenhuma experiência, acabam limitando este indivíduo. Além disso, muitos não sabem nem ao menos como elaborar um curriculum, se portar em uma entrevista para emprego, entre outros aspectos fundamentais nos dias de hoje. A FATEC pode oferecer treinamentos para estes jovens, visando transmitir-lhes conhecimentos que podem fazer a diferença em uma dinâmica de grupo ou mesmo em uma entrevista de emprego. Este treinamento pode ser ministrado por alunos, os quais receberão certificados emitidos pela FATEC, ou ainda por professores de ambos os cursos da própria unidade, por meio de remuneração por HAE.

c) **Iniciar o programa “Escola na FATEC”**, onde através de contatos com as escolas da região, trazer os estudantes oferecendo uma visão geral da FATEC e de seus cursos, possibilitando não só o conhecimento do que se oferece na unidade, mas também a divulgando através da boca-a-boca.

Observa-se muitas vezes ao visitar escolas da região que os alunos desconhecem a existência da FATEC, e muito menos que é gratuita e de qualidade. Este programa objetiva mostrar a nosso potencial público alvo, qual seja, alunos das redes municipais e estaduais cursando o último ano do Ensino Médio, a possibilidade de ter uma profissão, de estar

qualificado a um nível de exigência satisfatório ao mercado de trabalho, incentivando-o a uma maior exposição para que seja visto por aqueles que estão dispostos a contratar. A importância da qualificação deve ser exposta neste período crítico dos adolescentes, ou seja, período do questionamento do que eu vou ser quando crescer? É importante deixarmos claro aos (as) alunos (as) a importância do conhecimento para a evolução pessoal e profissional de cada um. Hoje, infelizmente não há incentivos em motivar os alunos nas unidades de ensino, e o que se mostra é uma facilidade para a obtenção de determinados objetivos, mesmo que sejam temporários. A cultura de visão de médio e longo prazo tem que estar mais forte nos nossos jovens para que possam colher frutos durante a vida e não só ao final da vida, mas para isso faz-se necessário o conhecimento.

II-Através de **contato direto com as Secretarias de Educação municipais e do Estado**, órgãos como Associações Comerciais e de Bairros, divulgar não só a FATEC Mauá, mas as demais unidades das FATECs, uma vez que muitas vezes nota-se que os municípios em geral, desconhecem a existência de uma IES de qualidade, com gratuidade em sua região. Essas unidades oferecem cursos que não estão somente próximos em termos municipais dos alunos, mas no caminho desses em outros municípios podendo ser uma oportunidade de ao estarem voltando do trabalho, aproveitar para aprimorar-se pessoal e profissionalmente em um curso não oferecido no município de origem.

Apesar de mudanças de características do município como mencionado anteriormente, saindo de dormitório, para gerador de empregos, sabe-se que muitos municípios ainda trabalham em cidades circunvizinhas, e podem em seu deslocamento diário estar passando próximo a uma unidade da FATEC que possa ter um curso de seu interesse.

A divulgação das unidades da FATEC como um todo pode em médio e longo prazo além de facilitar o alunado em aspectos logísticos e econômicos, pode também ser um fator preponderante para diminuição da evasão, que como é sabido tem por um de seus motivos o deslocamento do (a) aluno (a) para a IES.

Outro foco de divulgação importante para a unidade é a participação de feiras e encontros realizados por escolas municipais, estaduais, e, até mesmo particulares visando propiciar ao alunado em geral o conhecimento das IES regionais que disponibilizam os diversos cursos à comunidade. Esses encontros conhecidos normalmente como “feiras de profissões”, dão visibilidade às IES, e possibilitam ao alunado ter uma visão geral das diversas oportunidades que ele pode analisar e escolher, desde uma IES paga, até uma IES como a FATEC, onde há gratuidade de mensalidade e um ensino de qualidade com reconhecimento do mercado de trabalho, aliado a um alto índice de empregabilidade.

Médio e Longo prazo:

III - Consolidar o posicionamento da unidade Mauá no processo de desenvolvimento regional.

É notório que a unidade deve estreitar seus laços com empresas do município, uma vez do oferecimento de cursos que atendem a várias necessidades do mercado empresarial. Porém o pensamento da unidade deve ultrapassar as fronteiras da regionalidade municipal.

Sabe-se através da imprensa que a região recebe e deverá receber nos próximos anos, investimentos em seus polos industriais. Como exemplo, recentemente a Volkswagen do Brasil investiu R\$ 2,6 Bilhões na região para adequação de sua planta fabril de São Bernardo do Campo para novos projetos. Esses projetos por sua vez envolvem fabricação mecânica e automação industrial, informática, gestão, logística entre outros. Desta forma, as unidades de FATECs podem dentro de cada estrutura oferecida aos alunos, possibilitar o ingresso dos mesmos nessas indústrias.

É sabido que há a intenção por parte do governo estadual em montar um polo de desenvolvimento aeronáutico na região do grande ABC, e a unidade Mauá pode e deve estreitar relacionamento, por exemplo, com a Universidade Federal do ABC (UFABC), uma vez que há por parte desta instituição um centro de pesquisas e inovação que a FATEC Mauá pode e deve participar. Além disso, instituições como FEI e Instituto Mauá de Tecnologia, podem vir a serem também parceiros em projetos.

Tal consolidação deve ter como resultante, maior visibilidade desta unidade junto à comunidade empresarial da região, o que por sua vez, poderá trazer benefícios como convênios e patrocínios, podendo minimizar algumas demandas que por falta ou restrição orçamentárias a FATEC Mauá não pode resolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FATEC Mauá possui grande potencial de crescimento principalmente no que diz respeito à demanda pelas vagas oferecidas nos vestibulares, haja vista que, mesmo não sendo tão conhecida dentro do próprio município de Mauá, seus cursos possuem procura considerada satisfatória dentro dos padrões estabelecidos pelo CPS, e ficam sempre acima ou muito acima da demanda mínima estabelecida pela portaria GDS 1092 de 29/08/2015. Grande parte dos alunos que se candidata a uma vaga na FATEC Mauá (por volta de 40%) o faz por indicação de amigos ou parentes que estudam na unidade, segundo informações fornecidas pela área de controle do vestibular no site www.vestibularfatec.com.br.

Aliado a isso, a excelente localização, a possibilidade de oferecer mais oportunidades de formação profissional aos jovens de Mauá e região por meio da oferta de novos cursos de graduação tecnológicos, ou ainda, cursos rápidos que visam fornecer a estes jovens a possibilidade de torná-los minimamente aptos a pleitear uma vaga de trabalho, bem como cursos rápidos voltados a suprir demandas junto à população idosa e aos APLs locais, estão na pauta do planejamento quadrienal da unidade.

Em consonância com as novas diretrizes do Centro Paula Souza, um estudo mercadológico sobre a viabilidade de implantação de novos cursos de graduação será realizado junto a associações comerciais e empresariais da região do ABC, capitaneado por um grupo de trabalho formado por docentes e funcionários administrativos da unidade, supervisionados diretamente pela Direção.

Assim, espera-se que a unidade atinja seus objetivos com relação a formação profissional e, ainda, contribua com a formação inicial ou complementar de outros segmentos sociais.

Profº. Me. Nelson Afonso Thomaz

Professor e Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em
Informática para Negócios da FATEC São Bernardo do Campo – SBC
Professor da USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul